

O ARCHOTE



Órgão do Grupo "O Archote"
Ano I Niterói, junho, 1947 Nº 3

o FECHAMENTO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

No século passado, durante o período de 1866 a 1872, travou-se enorme luta dentro da Grande Associação Internacional dos Trabalhadores. Duas figuras que mais tarde continuariam influenciando no campo das idéias, encabeçavam duas correntes diametralmente opostas nesse movimento proletário: Carl Marx e Miguel Bacunine.

Marx representava o que hoje se designa de totalitarismo. Para o fundador do "racionalismo científico" era necessário a formação de um Estado todo-poderoso, dirigido e orientado por um de seres privilegiados que conduziria a "massa" do proletariado a sua emancipação.

Bacunine afirmava que a humanidade só alcançaria sua emancipação com a destruição do poder político, libertando o homem da educação autoritária e formando agrupamentos humanos com bases federalistas onde todos intervissem nas discussões da coisa pública.

As idéias marxistas deram como resultado o "bolchevismo puro" do qual são representantes fideis os partidos comunistas. A instituição da "ditadura do proletariado" na Rússia alentou e financiou aos marxistas nos últimos 30 anos, porém, distante de combater em prol das reivindicações dos trabalhadores: os P. C. internacionais só têm em uma missão: servir como 5ª. coluna à ditadura de Stalin. Para atingir a sua finalidade o partido comunista foi organizando os seus quadros dentro de mais férrea disciplina.

Os marxistas criaram uma organização de cunhos, castrados mentais, sem voz nem voto nas ocasiões de sua própria organização, acostumados a obedecer cegamente, sem discutir as ordens dos superiores, anulando movimento que não se submetesse às suas arbitrariedades e aos seus caprichos. Confiados no parlamentarismo e nos meios indiretos de luta, os membros do P. C. não só se anulam, mas anulam e matam todo o espírito de rebeldia das massas proletárias que, educadas dentro de sua escola se tornam incapazes de lutar por sua própria causa.

Fazemos estas considerações analisando a atitude passiva dos comunistas ante o fechamento do Partido Comunista do Brasil, sempre contra a reação governamental. A indiferença covarde e criminosa do Partido está justificada: os chefes das "massas" não foram incomodados.

Que importa que os sindicatos sofram intervenção? Que importa que o proletariado continue sendo explorado e humilhado? Nada. O que importa? O que importa é a segurança do "Comintern", e este continua sem ser molestado; portanto, não interessa rebelar contra a anti-democrática decisão do Supremo Tribunal Eleitoral.

Aos caciques do Partido Comunista interessa que os seus prosélitos continuem obedecendo, atendendo aos seus princípios. Se vier ordem, quando a Rússia necessitar, os comunistas lutarão, não pela emancipação dos trabalhadores, mas pela política internacionalista da URSS.

Aconselhamos aos membros sinceros do P. C. a analisar a política interesseira e vergonhosa dos seus camaradas e a voltarem à tática de luta da Grande Associação Internacional dos Trabalhadores, pregadas por Bacunine, abandonando os métodos de lutas parlamentaristas e desobedecendo aos chefes, chefes e chefetes, compreendendo que "a emancipação dos trabalhadores só será obra dos próprios trabalhadores".

BASES DO ANARQUISMO

O Anarquismo é uma doutrina científica e filosófica que tem por finalidade garantir a independência humana no terreno econômico, social e político dentro dos seus princípios de igualdade e liberdade dos seres.

No aspecto científico, o Anarquismo estuda as realidades que comprovam as causas dos males que atormentam a humanidade, eliminando-os da vida social e selecionando os princípios mais condizentes com a vida para a felicidade e bem estar de TODOS.

A distribuição das riquezas -- causa fatal de todas as concepções religiosas, sociais e políticas que tem regido a sociedade -- é resolvida de maneira justa e humana no regime anárquico.

A Organização Anárquica é baseada na associação de Trabalhadores e de Produtores -- único processo capaz de evitar a exploração do homem pelo homem na sociedade -- substituindo o interesse pessoal pelo interesse coletivo, com o desaparecimento do dinheiro.

As relações comerciais serão feitas exclusivamente por trocas, sem auxílio de nenhum elemento parasitário. A natureza oferece os seus produtos: -- ar, sol, água, alimentos e elementos naturais a TODOS os seres sem cobrar alugueis nem impostos. Por que, então, pagar tributo ao homem ou ao Estado por esses direitos de TODOS? A agricultura, a indústria e o comércio funcionam e desenvolvem-se graças aos esforços do proletariado. Por que, então, entregar o seu produto ao Estado e ao burguez?

A terra com todos os seus bens pertencem a TODOS independentemente de qualquer privilégio, e aqueles que os monopolizam usurpam os direitos naturais de outrem.

Eis porque o Anarquismo procura destruir a triplíce aliança: -- Estado, Capital e Religião, que, se apegam a leis injustas e falsos preconceitos para conservar a escravização social mantida pelos seus representantes.

No aspecto filosófico, o Anarquismo explica o conjunto de especulações mentais da vida, combatendo as falsas idéias pregadas em torno da origem da vida e do seu objetivo. Procura destruir a mentalidade artificial criada pelos preconceitos e tradições inspirados na educação religiosa em oposição às verdades científicas.

A Religião baseia-se em princípios fictícios e simboliza o primitivismo e a Cência é a faculdade renovadora que aponta os seus embustes que impedem o pleno desenvolvimento da individualidade humana. Dai o motivo das perseguições religiosas a aqueles que desmascaram os seus comediantes. Os crimes da Religião enxovalham os brios dos homens civilizados. No século XV perseguiu e supliciou o matemático, físico e astrônomo Galileu, obrigando-o a comparecer ao terrível tribunal da Inquisição aos 70 anos de idade para abjurar publicamente a teoria de que a terra girava em contraposição as afirmações dos Santos e Doutores da Igreja. João Husse, reformador religioso, considerado o predecessor de Lutero, também foi vítima das perversidades da Igreja, sendo queimado vivo. Jerônimo de Praga teve igual fim em uma fogueira. No século XVI vamos encontrar Estevão Dolet também queimado vivo na Praça Maubert, onde hoje existe uma estátua sua. Lucílio Vanini, filósofo, teólogo e astrônomo recebeu como castigo pelas suas obras a condenação de ter a língua cortada e ser queimado vivo. No século XVII Giordano Bruno, que foi dominicano e desprezou a Igreja repugnado pelas suas mentiras e hipocrisias, considerado um dos precursores da filosofia moderna, foi igualmente queimado vivo pela esposa madrasta de quem se divorciara. No século XVIII o cavaleiro da la Barre sofreu atrozes perseguições, bem como o poeta António José da Silva, também queimado vivo, Bocage e Felinto Elycio. Ainda está bem fresco em nossa memória o fuzilamento de Francisco Ferrer, o célebre pedagogo, em pleno século XX por pregar contra o ensino religioso em Espanha. Além desses individuais, temos os assassinios em massa realizados pelas Cruzadas, Inquisição e outras nefandas campanhas da Igreja. Mesmo na atualidade as intolerâncias e perseguições religiosas fazem-se sentir de maneira vergonhosa.

A oposição da Ciência e da Religião coloca o homem em um dilema: -- ou aceitar as teorias científicas, que são reais, palpáveis e comprovadas, ou acreditar nos ensinamentos religiosos, que são abstratos, empíricos e falhos de provas.

O Anarquismo ataca abertamente todos os preconceitos e instituições que tem por finalidade conservar o homem no obscurantismo e na ignorância, oferecendo soluções -- as mais justas e humanas -- a todos os problemas que impedem a elevação da humanidade e a felicidade humana.

OS MAIORES CRIMES SÃO PRATICADOS EM NOME DA JUSTIÇA

GALLERIA - AMIGOS DA HUMANIDADE
MIGUEL BACUNINE
(1814-1876)

Filho de tradicionais aristocratas russos, Bacunine iniciou a sua vida pública como oficial da Guarda Imperial. Atendendo ao seu desejo de desenvolver seus conhecimentos, conseguiu licença para estudar filosofia em Berlim. Pouco depois de estar na Alemanha publicou um ensaio filosófico em Dresde que mereceu a atenção do público intelectual. Depois, animado pela sua constante inquietude, transportou-se para Paris, onde teve oportunidade de conhecer Proudhon, sentindo viva afinidade por suas idéias. Transferiu-se para Zurique, aliando-se ao movimento socialista dali, revelando desde logo a sua notável personalidade revolucionária. Recebeu então um chamado para voltar à Patria que se preocupava com suas "perigosas" tendências; mas, sentindo já que era um "cidadão do mundo", não o atendeu. Os seus bens foram confiscados por isso, contudo não lhe causou espécie. Regressou a Paris, fazendo-se redator de "A Reforma", proferindo então violento discurso contra a Rússia que motivou a sua expulsão do território francês. Fez-se propagandista das idéias democráticas em diversos países, voltando à França depois da Revolução de 1848. Em 1849 foi condenado à morte, sendo-lhe comutada a pena e enviado à Sibéria, donde conseguiu evadir-se. Refugiou-se no Japão e na América, seguindo para Londres, dali rumou para a Suíça, ligando-se ao movimento socialista mais avançado. Fundou a Aliança Democrática Socialista, pregando o ateísmo, a abolição da propriedade e das classes sociais, a igualdade dos sexos, a extinção da autotidade, etc.

Audaz pensador, feroso tribuno, expondo as idéias com clareza e incisivamente, Bacunine sagrou-se um dos mais destacados revolucionários da sua época como pensador, organizador, lutador, agitador, tornando-se uma das figuras mais temidas pela burguezia europeia.

Caussidiere, republicano, oficial de barricadas, assim o apreciava:-

"Que homem! Que homem extraordinário! O primeiro dia da revolução é uma verdadeira jóia mas no dia seguinte deve ser fuzilado".

Falcon, ministro francês, comentou sobre Bacunine:-

"Se houvesse trezentos homens como Bacunine na França, todo o governo seria impossível".

Um escritor reacionário combatendo o gigante da revolução dizia:-

"Seu princípio era o fogo e até o governo revolucionário tremia ante sua energia selvagem. Quanto mais próximo se achava do momento decisivo, Bacunine tornava-se mais extremista. A cidade inteira tremia ante esse homem".

A I Internacional recebeu o concurso de Bacunine em sua fase mais agitada, trovando-se ali uma luta sem tréguas entre ele e Carl Marx, pois o primeiro lutava pelo sistema federalista e pela liberdade e o segundo defendia o sistema centralizador e a autoridade. Enquanto Bacunine combatia de armas em punho na Comuna em Paris o teórico Marx procurava em vão orientar o movimento proletário da Belgica. Os dois rivais caracterizavam-se pela opposição dos pontos de vista. Bacunine acreditava que só podia fazer a revolução achando-se no meio da massa, entre os companheiros; Marx preferia ficar mandando calmamente do seu gabinete...

Bacunine desprezou o nome, a grandeza e a fortuna para lutar pela causa da humanidade, combatendo a propriedade, a religião e o Estado, preconizando a revolução social. Morreu em 1 de julho de 1876, aos 62 anos de idade depois de quasi meio século de lutas contra os inimigos da felicidade comum.

Foi o homem que mais dores de cabeça causou nos potentados da Europa e o seu nome nunca será esquecido por aqueles que lutam pela causa da Liberdade.

-:-

AVISO:- Quer receber "O Archote" regularmente? Então envie-nos o seu endereço.
Toda correspondência deve ser endereçada a Raul Vital
Rua Paulo Cezar, 217
Niterói, R. J.

junho, 1947

CAMPANHA ANTI-MILITARISTA

O número de anti-militaristas cresce dia a dia em defeza do nome da civilização. Um fato ocorrido recentemente nos EE. UU. é uma demonstração inegável disso. Os anti-militaristas americanos promoveram uma campanha contra o serviço militar obrigatório de carater espetacular. Organizaram comícios durante os quais concitavam o povo a destruir os seus documentos militares. E, os resultados foram extraordinários.

O primeiro desses comícios foi realizado em Nova-York, preocupando seriamente ao governo, pois dentre cerca de trezentos concurrentes se encontravam 30 agentes de policia.

Dwight Mac Donald, editor de "Politics" foi o promotor de várias dessas reuniões publicas em diversos pontos do país e o êxito do movimento excedeu a expectativa mais otimista.

Uma dessas demonstrações anti-militaristas que mais espécie causaram foi a levada a efeito em Wansigton, em frente à Casa Branca, em uma brilhante prova da força que constitue o povo quando consciente dos seus direitos e inimigo da opressão.

Outras capitais e Estados, entre elas Filadelfia, Los Angeles, Chigago aderiram à espetacular campanha, fazendo fogueiras com os documentos militares para demonstrar ao Governo que os homens estão cansados de lutar pelas causas inglórias — a guerra, com o seu cortejo desolador de morte, mutilações, fome, misérias, violações e sequestros — é a mais inglória e desumana das causas desposadas pelos povos de todos os tempos.

O militarismo simboliza a ressurreição do barbarismo, um retrocesso às ordas selvagens. Significa reconhecimento do predomínio da lei do mais forte --restauração da supremacia da força sobre o direito.

O militarismo foi sempre o motivo da derrocada das civilizações. Temos como exemplos assás conhecido os antigos romanos. A Alemanha, que encerrou o seu último capítulo com Hitler, a Itália com Mussoline, o Japão com Hiroyto, para onde des-cambam a Russia com Stalin, a Espanha com Franco e Portugal com Salazar.

O fim de todo regime de força é fatal.

Contudo o Governo dos EE. UU. recebeu as manifestações anti-militaristas do seu povo como um desafio, por tratar-se de atos ilegais, considerados como deserção.

Ante êsse acontecimento, perguntamos a nós mesmos:— É, ou não é, um exemplo digno de ser imitado?

O ESTADO

O Estado é uma instituição destinada a assegurar os privilégios das classes dominantes, creando deveres para o pobre e direitos para o rico.

Constitue o Estado o mais perigoso inimigo publico porque tem o direito de praticar arbitrariedades as mais absurdas, pois conta com o exército, a policia, a justiça e demais órgãos opressores para impor as suas leis. A sua natureza repousa na autoridade e, conseqüentemente, na opressão. E aqueles que protestam contra os seus desmandos são duramente castigados. Os idealistas são as suas vítimas preferidas devido o combate que oferecem sem tréguas aos seus crimes. Sofrem pelo crime de conhecer a verdade e apontá-la aos semelhantes. Mas o verdadeiro idealista não se arrepende nem mesmo quando perde a liberdade ou a vida por combater os inimigos da dignidade humana. Ama a humanidade e luta pela sua causa com desapôgo à vida e desprezo à morte. Morre, mas não silencia, porque a sua idéia ecoará através dos séculos nas gerações futuras. E algum dia os seus companheiros colherão os frutos da sua sementeira.

Um individuo não tem o direito de matar outro, está certo; mas, porque o Governo tem o direito de matar milhões, tanto na guerra como na paz?

Que é êsse monstro para ter direito de sacrificar vidas?

O Governo é prejudicial em qualquer regime. O socialismo e o comunismo estatal são as formas de governo mais perigosas, porque os interesses do Estado são colocados acima dos interesses do Individuo. O Individuo é patrimônio do Estado como todos o bens, desaparecendo a liberdade em todos os aspectos, contudo, os seus proselitistas tem o descaramento de pregar a sua doutrina em seu nome.

O Estado é como um amaldiçoado e, em tudo que intervem, corrompe e degrada. Os exemplos são flagrantes. As emprêsas administradas pelo governo são um fracasso, a menos que austerem duas, três, cinco ou dez vezes mais do que a um particular.